



Motivação por meio de uma boa interação escolar

Barbara Ferreira Martins

Cada pessoa possui uma história de vida, uma cultura. Devemos não apenas respeitar, mas também tentar mudar a nossa percepção do outro, de nós mesmos. A partir dessa nova percepção, tentar de modo criativo, ajudar a nós mesmos e ao próximo a sair dessa inércia, a passar firmes pelos desafios da vida. Seu próximo é aquele que mora debaixo do seu teto, aquele que está na escola, no ônibus, no caminho.

Em uma certa disciplina uma ilustração definiu muito bem nós estudantes e professores, somos pássaros em gaiolas abertas. **SOMOS CRIATIVOS**. Só precisamos dos **estímulos corretos** para percebermos que a gaiola está aberta e para que nossas asas engessadas se abram para um voo pleno e libertador. E um meio possível é a Educação. Uma Educação repaginada, uma que nos tire da zona de conforto. Embora o sistema educacional brasileiro seja precário em muitos territórios, perto ou longe de nós, devemos olhar à nossa volta e buscar as possibilidades de fazer esse espacinho melhor. Porque é nesse espacinho que vamos nos encontrar sempre.

Murilo é o filho mais novo, e estudante de uma das escolas estaduais do bairro, está no 6º ano e estuda no período da manhã. Ele mora com o irmão e a mãe. O pai, infelizmente, deixou a família quando ele tinha 1 ano. Não era um menino de muitos amigos, e um dia quando chegou à escola se deparou novamente com um grupo de colegas de classe que começou a chamá-lo por vários nomes ofensivos, irritado ele partiu para cima e começou uma briga. Aquela era praticamente a rotina de Murilo na escola. Seus professores sempre faziam menção dele nos Conselhos de Classe, pois diziam que ele era uma bomba-relógio. Ele foi encaminhado para a diretoria e sua mãe foi convidada a comparecer à escola. Mas, infelizmente, a mãe de Murilo não podia

deixar o trabalho de cozinheira para verificar o que aconteceu. Na verdade, ela nem imaginava que seu caçula passasse por essas situações.

A diretora, muito irritada, questionou Murilo sobre seu comportamento, e disse que era inaceitável tal atitude. Ela repreendeu o jovem aluno e escreveu uma mensagem para a mãe dele assinar. Na mensagem parecia que ele quem começa a briga. De certa forma ela estava certa, mas o fato não tinha apenas uma versão. Ele tentou justificar sua atitude, e explicar o seu lado da história, mas foi ignorado e desacreditado pela diretora. O papel foi dado nas mãos de Murilo e ao ler o bilhete, muito indignado, ele pensou como tudo era injusto, afinal quem começou foi o André e os outros meninos e não ele.

Murilo escutou o sermão da diretora, pegou o recado e guardou na mochila. Ela o alertara que aquela seria a última vez que ele se meteria em encrenca e que a partir daquele dia ele não entraria na escola sozinho.

Muito entristecido, pegou suas coisas, passou despercebido pelo portão principal, matou aula e foi para casa. Chegando em casa, largou a mochila no canto da sala e foi direto para o quarto. Lá era o único lugar que ele se sentia parte de alguma coisa, pois jogava online seus jogos favoritos e de quebra assistia os “Shorts” do “Youtube”, assim o tempo passava depressa. Como sua mãe chegava à noite e o seu irmão mais velho chegava apenas no fim da tarde, ele não tinha muita companhia e via que essa era a melhor maneira para lidar com suas situações. Mas, entre um jogo e outro, Murilo começou a pensar em como poderia se vingar dos colegas. Ele era um garoto tímido e estava em conflito, então ele logo desistiu da ideia de se vingar. Aquela não seria a única vez que ele pensaria em vingança. A cada situação, construía muitas ideias para cessar aquela injustiça. Mas ainda não tinha coragem para pôr em prática.



Na escola, após a conversa com Murilo, a diretora procurou novamente por Jonas e pediu para dar o recado de que a presença da mãe deles era esperada urgentemente por causa das coisas que o irmão dele vinha aprontando. Jonas deu a entender que falaria com a mãe deles e saiu da sala da diretora. Naquele momento Jonas procurou por Murilo e uma das colegas disse que ele tinha ido embora para casa. Como Jonas ainda tinha algumas aulas para assistir, e aquela não era a primeira vez que tinha sido chamado por causa do irmão, imaginou que não seria nada demais. Jonas mandou uma mensagem para saber como Murilo estava e foi para sala. Quando chegou, sentou com a galera no fim da sala e de repente um dos professores entrou pela porta meio apressado, como se estivesse atrasado. Não cumprimentou os alunos e nem fez contato visual, apenas pegou o diário e gritou para a turma informando que faria a chamada.

A turma estava inquieta. Na percepção do professor eles estavam mais inquietos do que o de costume. Então ele exigiu silêncio dos alunos e ameaçou meia dúzia deles de serem encaminhados para a direção, incluindo Jonas, se continuassem com o mal comportamento. A turma parecia ignorar o que o professor tinha para falar, mesmo assim ele conseguiu fazer a chamada e começou a passar a matéria no quadro.

Quando o professor foi explicar a matéria, os alunos reagiram de modo hostil e continuaram suas conversas paralelas. Enquanto o professor explicava, competia na voz com os alunos e acabava perdendo. Muito estressado, ele simplesmente desistiu, terminou de passar a matéria no quadro, avisou que valeria ponto para aquele dia e se sentou à mesa esperando algum aluno ir procurá-lo para tirar as dúvidas. Ele informou a todos que quem quisesse explicação teria que procurar por ele.

Assim que o sinal do intervalo tocou, o professor foi à sala dos professores e esgotado começou a criticar a turma - a reclamar do quanto os professores são desvalorizados, da falta de incentivo, falta de recursos e do salário incompatível. Tudo isso trouxe um enorme estresse para o professor que, naquela altura, só queria fazer o seu trabalho do modo mais básico

possível, assim não dedicaria seus esforços em vão. Aquela situação se repetia com frequência. Alguns professores eram relativamente bem-sucedidos e outros não.

Jonas, o irmão mais velho de Murilo, estudava na mesma escola que o irmão. Ele estava no 9º ano e não ligava muito para os estudos. Na cabeça dele e dos amigos o importante era curtir a juventude e já que para ele as matérias da escola eram chatas e sem utilidade, decidiu não “perder mais tempo” com isso. Ele era considerado pela maioria dos professores um aluno difícil de lidar, debochado, que gostava de tumultuar as aulas e perturbar o juízo dos professores. Ele era o popular da bagunça e sempre achava graça do seu mau comportamento. Jonas conseguiu chegar no 9º ano com muita dificuldade, ele repetiu 2 vezes o 8º ano, por causa da bagunça e da falta de interesse.

Mas nem sempre foi assim, quando era menor, no ensino fundamental sofreu muito. Ele também sabia como era ser a parte fraca da escola, a parte dos que sofrem nas mãos dos outros colegas. E por conta disso, decidiu que ninguém mais o faria se sentir mal como antes, então, muitas vezes ele quem era o causador de Bullying com outros colegas. Até desrespeita os professores para mostrar superioridade. No pensamento dele, os professores não se importavam com nada além das próprias vidas.

Jonas tinha os “amigos” apoiando suas artimanhas e seu mau comportamento incentivando-o mais ainda a abandonar os estudos. Mas, além desses “amigos”, ele tinha um amigo de bairro chamado Trevor. Ele era diferente dos outros amigos, era um menino estudioso desde o 5º ano, para ele o estudo era importante, pois seus pais sempre o apoiaram em todos os aspectos para o desenvolvimento integral dele. Eles começaram a estudar na mesma escola quando o Trevor foi para o 8º ano, e agora estão no 9º. Os pais de Trevor até sugeriram que ele fizesse parte da turma do Ensino Médio Integral no próximo ano, mas quando começou a se associar com Jonas e outros meninos, começou a mudar o pensamento de que o estudo era bom.

Jonas e Trevor eram bons amigos, tanto que eles sempre diziam um para o outro que



fariam prova para o bombeiro. A família de Trevor tinha consideração por Jonas e sempre davam conselhos para ele. Jonas gostava muito da família de Trevor, mas nem sempre ele levava a sério as orientações deles. Afinal, não era sua família.

Jonas sempre passava a tarde toda na rua com os colegas da escola. E a rotina era a mesma: chegava em casa, falava com o irmão, jogava a mochila no canto da sala e ia jogar online com os colegas. Mas neste dia viu seu irmão Murilo no quarto quieto e jogando. Ele tinha perguntado ao Murilo por quanto tempo que ele estava jogando naquele quarto escuro, pois era a vez dele. Murilo nem fez muita questão naquele fim de tarde, pois estava muito apreensivo com o que a mãe deles faria com ele por causa do recado da diretora.

Jonas até estranhou quando ele não tinha relutância em deixá-lo jogar. Foi então que perguntou o que tinha acontecido naquela manhã. Murilo explicou os detalhes do ocorrido e Jonas garantiu que falaria com a mãe deles.

A mãe dos meninos chegava em casa às 22:00, mas ela sempre deixava tudo pronto para o dia seguinte. Eles nunca tinham tempo para passar tempo em família, pois ela precisava dar conta dessa rotina pesada. Depois da janta os meninos foram conversar com a mãe, mas ela disse que estava muito cansada para conversar e que outro dia ela falaria com eles. Jonas pediu à mãe para assinar o papel de Murilo, e ele apenas disse que era para ele ir a um passeio legal na escola. Ela assinou sem questionar e foi terminar de fazer as atividades domésticas.

A rotina de acordar cedo e ir à escola nem sempre era fácil, pois muitas vezes eles não dormiam o suficiente. A rotina na escola dos dois irmãos era diferente, mas ambos estavam perdendo o interesse pelos estudos. Trevor o amigo que gostava de estudar estava indo pelo mesmo caminho do desinteresse, mas em certos momentos Trevor perguntava a Jonas se fazer parte da turma do Integral não seria bom para eles no ano seguinte. Jonas não concordava com isso, para ele o “Integral” era apenas uma maneira das pessoas fugirem da realidade de casa. E para ele as coisas em casa

estavam ótimas. Jonas não percebia que sua mãe já estava esgotada e com muitas dificuldades financeiras.

Na manhã seguinte Jonas entrou com Murilo e explicou à diretora que a mãe deles não poderia comparecer à escola, mas que ela assinou o documento e iria outro dia conversar com ela. Nesse mesmo dia Jonas descobriu que teria prova do SAEB e isso deixou ele um pouco preocupado, mas logo esqueceu e tinha em mente que tal prova era apenas uma maneira de mostrar como a educação da escola dele era péssima.

O ano passou rápido e as férias chegaram. Jonas, Murilo e Trevor passaram de ano de escolaridade. Cada um seguiu um caminho, Trevor e sua família decidiram viajar para Saquarema e a família de Jonas ficou no bairro. Infelizmente eles passaram por um período difícil nas férias. Mesmo tendo serviço para a mãe dos meninos, o dinheiro não estava sendo suficiente para o mês, os gastos estavam altos.

Após as férias, Trevor e Jonas se reencontraram na escola e para surpresa de Jonas, Trevo estava estudando com a turma do “Integral”. Durante as férias, a família de Trevor conversou com ele sobre o futuro e sobre o que ele gostaria de fazer na vida. Essas conversas eram amistosas e ele sempre gostava, saía motivado a fazer algo mais pela sua carreira.

Alguns meses se passaram e Trevor começou a se interessar novamente pelos estudos, pois a turma fazia projetos que incentivavam mais os alunos e ensinava os estudantes a se desenvolverem cada vez mais nos seus projetos de vida. Trevor aprendeu sobre Empreendedorismo, criatividade, projetos entre muitos outros conteúdos. Ele comentou com Jonas sobre essa nova etapa de possibilidades, mas Jonas ficou muito irritado e disse que foi a pior escolha que fez e que isso não daria certo para a amizade deles. Então se afastou. Trevo respeitou o espaço do amigo em assimilar a ideia de que estão em turmas diferentes. E aproveitou todas as oportunidades para aprender mais.

Depois de alguns meses, Jonas percebeu Trevor empolgado com o



conhecimento adquirido, e ficou intrigado e se sentiu traído pelo amigo. Ele não reconheceu de imediato que estudar na turma do Integral estava fazendo bem para Trevor. À medida que o tempo passava Jonas ficava mais aborrecido e com raiva de Trevor.

Mas teve um dia que Trevor chamou Jonas para conversar, e nessa conversa eles descobriram que Jonas precisava de ajuda. Trevor começou a elaborar um plano para ajudá-lo e uma das ideias foi convencer Jonas a entrar para o Integral e adquirir o conhecimento sobre Empreendedorismo. Ele relutou um pouco, mas acabou decidindo se matricular no EM Integral.

Depois de um tempo matriculado, Jonas achou que estava perdendo tempo, já que não conseguia ganhar dinheiro de imediato. Com a ajuda de Trevor, de outros colegas e dos professores, Jonas começou a mudar o pensamento quanto à escola e aos professores. E junto com Trevo começaram a pensar em muitos projetos para escola, projetos que também envolvessem as séries iniciais. Várias campanhas e projetos contra o bullying, o suicídio, depressão, respeito etc. Jonas percebeu que havia muitas possibilidades e uma delas era abrir um pequeno negócio de quitinhas de comida caseira junto com sua mãe e irmão. Aprendeu a identificar os problemas, solucioná-los de forma criativa. E percebeu que os professores quando estão engajados em um projeto para escola, precisam comunicar de forma eficiente esse projeto para outros professores, para eles darem continuidade na escola, mesmo quando não estão lecionando mais lá.

Depois de um tempo, Jonas percebeu o quanto ele influenciava Murilo, tanto para coisas ruins e mais ainda para coisas boas. Junto com Trevo e Jonas, Murilo também começou a se interessar mais pelos estudos, pois via seu irmão participando e percebeu o quanto ele precisava também ajudar nos negócios da família.

- **Resumo:**

A escola pública é uma instituição capaz de motivar seus integrantes, mas infelizmente ao longo da história ela vem perdendo o seu espaço e significado para os alunos. Muitos desafios alunos e professores enfrentam no dia a dia escolar, mas há uma urgência em repaginar essa realidade. Embora não possamos mudar o mundo, podemos escolher fazer pequenas mudanças onde estamos e por onde passamos. A ideia de que as escolas públicas são ruins deve ser substituída pelo conceito de ser rica em diversidade cultural. Poucos enxergam assim, o que favorece um ambiente hostil e preconceituoso.

- **Palavras-chave:**

motivação; projetos; inovação; empreendedorismo na educação; caso de ensino.

- **Objetivo de aprendizagem:**

O caso “Motivação por meio de uma boa interação escolar” tem como objetivo levar os alunos –leitores a compreenderem e aceitarem a realidade em que estão inseridos e a partir daí, refletirem sobre quais pequenas mudanças consistentes eles poderiam realizar para favorecerem a interação e integração dos alunos da escola.

Eles devem identificar no caso, pontos comuns e incomuns com a própria realidade, para começarem a desenvolver projetos que ajudem a escola a se tornar um ambiente propício para essa interação e integração. Identificar e usar ferramentas que permitam categorizar os problemas que



atrapalham no interesse e no processo de aprendizagem dos alunos da escola. Encontrar soluções inovadoras, criativas por meio de projetos para os problemas e assim ajudar outros a desenvolverem a motivação correta para com a escola e todas as pessoas e tudo relacionado ao ensino.

- **Utilização recomendada:**

O caso foi desenvolvido para ser usado com as turmas de 1º ano do Ensino Médio, em disciplinas que envolvam os Fundamentos do Empreendedorismo e Práticas e Processos de Gestão.

- **Fontes de obtenção dos dados do caso:**

O material foi desenvolvido a partir de observação e conversa informal com os estudantes do CIEP 240 e relatos de experiências dos professores com alunos que demonstram desinteresse e desmotivação. Vídeos, livros, sites e as apostilas do FOREMP.

- **Relevância dos tópicos:**

Esse caso pode ser oportuno, pois procura iniciar uma mudança significativa na forma que os estudantes são “ensinados”. Isto é, a escola precisa ser inovada e as séries do ensino fundamental também precisam ser reestruturadas. Então os alunos do Ensino Médio serão convidados a relembrar seus momentos do ensino fundamental e a desenvolverem empatia com os colegas de escola. Partindo dessa reflexão, eles devem desenvolver iniciativas que ajudem os colegas a se integrarem melhor e interagirem com respeito. Assim, a motivação para o estudo e a escola ganhará melhores patamares na lista de prioridade dos alunos.

- **Pontos principais**

O nosso desafio como professores é educar crianças e jovens para lidar com os desafios da sociedade contemporânea, para isso eles precisam se conscientizar de que os desafios existem para serem superados. E essa superação será possível a partir do momento que eles tiverem a oportunidade de desenvolverem as competências essenciais para o séc. XXI.

- **Questões para discussão:**

- 1) Como pode ser percebida a realidade da educação pública no Brasil?
- 2) Quem é o maior responsável pela educação do Murilo e Jonas? Qual é a importância da figura materna e paterna para o aprendizado de um aluno e sua motivação? E Como podemos relacionar a família de Trevor a essa motivação?

A ideia nesse ponto é mostrar para os alunos que as figuras maternas e paternas são importantes para o aluno aprender e desenvolver a motivação correta para o estudo, porém com tantos desafios que muitos enfrentam em casa, essas figuras podem não exercer muito bem o seu papel. E é nessa hora que os alunos devem ser convidados a pensarem e devem perceber que a família de Trevor pode representar pessoas que aconselham e que podem de alguma forma ajudá-los.

- 3) A família de Murilo e Jonas podem indicar uma condição financeira, que condição é essa e como isso pode atrapalhar no processo de aprendizagem de um aluno do ensino fundamental? Há alguma outra condição que atrapalha nesse processo?



Os alunos devem perceber que os alunos precisam de recursos básicos para aprender. Isto é, suas necessidades básicas devem ser supridas para que o aprendizado seja eficiente. O ponto aqui é eles serem convidados a repensar a própria realidade e a criar maneiras criativas para resolver essas questões. Embora não seja fácil a mudança, o aluno precisa ver na escola o espaço que pode ajudá-lo a enfrentar seus desafios.

- 4) A atitude do professor e da diretora pode ser considerada uma atitude empreendedora?

Nessa questão os alunos já deverão ter visto alguns conceitos sobre as atitudes empreendedoras.

Eles ao fazerem essa “análise”, podem identificar se eles mesmos agiriam dessa forma ou agiriam diferente. Aqui o ideal é coletar o máximo de informação sobre o que eles fariam no lugar dessas duas figuras importantes.

- 5) De que modo a desmotivação do professor interfere no processo de aprendizagem do aluno? E por que os professores devem estar tão desmotivados?

- 6) O que você faria se estivesse no lugar do professor? E em relação às aulas dele? Se ele usasse metodologias de aprendizagem ativa, será que os alunos aceitariam? Por que?

Aqui os alunos devem ser convidados a se colocar no lugar do professor e tentar listar as coisas que podem interferir no desempenho e motivação do professor. Após essa identificação, os alunos devem refletir sobre a metodologia tradicional do professor e da aceitação dos alunos às novas metodologias. Alguns alunos criam resistência ao que é novo, à mudança por causa do

professor. Outros simplesmente gostam de criar resistência sem motivo aparente. Deve-se investigar o motivo pelo qual os alunos criam essa resistência. Se o professor é um profissional sem tato, não sabe lidar com os alunos e não é empático, então os alunos criarão resistência, pois para eles o professor não se importa mesmo.

- 7) Qual é a razão de Murilo e Jonas estarem desinteressados pelos estudos e pela escola? Quais outras razões podem ser observadas?

Os leitores devem identificar que um dos problemas que Murilo enfrenta é o Bullying, mas também a sensação de não pertencimento e a inimizade. A diretora não deixar ele se expressar, pode ser considerado um motivo de Murilo não querer ir mais à escola, pois pensa que é injusto.

Jonas por ter sofrido bullying quando mais jovem, não ter a referência do pai e não ter limites impostos pela mãe, pode acarretar um jovem indisciplinado e irreverente, ainda mais quando os colegas apoiam suas más ações. Como consequência, a tendência é desistir dos estudos. Importante abordar também que as amizades podem influenciar de modo positivo e negativo no processo de aprendizado.

- 8) Quais problemas podemos identificar no processo de ensino-aprendizagem na escola? Use algumas ferramentas para diagnosticar esses problemas e encontrar as possíveis causas.

Os alunos-leitores serão convidados a pensar na própria realidade e em como utilizar as ferramentas para classificar os problemas. Esse item pode ser estendido para que os alunos comecem a expor suas ideias para falar sobre



projetos intraempreendedores para a escola.

- 9) De que modo a interação e a integração na escola podem ajudar os alunos a desenvolverem a motivação para as mudanças necessárias para elaborar e concretizar seus projetos de vida?

Os alunos devem procurar saber o significado das palavras e refletir em como elas podem ser importantes para tornar a escola um ambiente amistoso e conseqüentemente auxiliar na motivação dos alunos em pelo menos considerar o projeto de vida.

- 10) Como o empreendedorismo ajudou Jonas? E como as atitudes de Jonas influenciaram as atitudes de Murilo? E como o aprendizado ajudou outras pessoas.

Os alunos devem perceber que o Ensino para o Empreendedorismo envolve mais do que abrir um negócio, envolve desenvolver as competências essenciais para lidarem com os desafios da sociedade contemporânea. Que são muitas!

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, R. A História da Educação no Brasil: uma longa jornada rumo à universalização. **Gazeta do Povo**. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/a-historia-da-educacao-no-brasil-uma-longa-jornada-rumo-a-universalizacao-84npcihyra8yys2j8nnqn8d91/>. Acesso em: 24 de novembro 2021.

CAVALHEIRO, M, G.; MARIANO, R, H, S. **Fundamentos do Empreendedorismo**. Coleção Empreendedorismo e Gestão para Professores do Ensino Médio/ Organizadores: Sandra R. H. Mariano, Joysi

Moraes, Robson Moreira Cunha. 1. ed. Niterói: Departamento de Empreendedorismo e Gestão, Universidade Federal Fluminense, 2022.

MORAES, J; DIAS, B; PINTO, R, R, V. **Práticas e Processos de Gestão**. Coleção Empreendedorismo e Gestão para Professores do Ensino Médio/ Organizadores: Sandra R. H. Mariano, Joysi Moraes, Robson Moreira Cunha. 1. ed. Niterói: Departamento de Empreendedorismo e Gestão, Universidade Federal Fluminense, 2022. v. 2.

OLIVEIRA, A, M; CARREIRO, P, L, E. **Práticas Pedagógicas para Educação Empreendedora**. Coleção Empreendedorismo e Gestão para Professores do Ensino Médio/ Organizadores: Sandra R. H. Mariano, Joysi Moraes, Robson Moreira Cunha. 1. ed. Niterói: Departamento de Empreendedorismo e Gestão, Universidade Federal Fluminense, 2022.

CAVALLO, L. C; LÜCK, E. **Design e Ofício Artesanais na Educação**. Coleção Empreendedorismo e Gestão para Professores do Ensino Médio/ Organizadores: Sandra R. H. Mariano, Joysi Moraes, Robson Moreira Cunha. 1. ed. Niterói: Departamento de Empreendedorismo e Gestão, Universidade Federal Fluminense, 2022.

ROCHA, S. B.; CUNHA, R. **Elaboração de Produto Tecnológico Educacional**. Coleção Empreendedorismo e Gestão para Professores do Ensino Médio/ Organizadores: Sandra R. H. Mariano, Joysi Moraes, Robson Moreira Cunha. 1. ed. Niterói: Departamento de Empreendedorismo e Gestão, Universidade Federal Fluminense, 2022.

CURY, AUGUSTO. **20 regras de ouro para educar filhos e alunos: como formar mentes brilhantes na era da ansiedade**. 1. ed. São Paulo: Planeta, 2017.

SUAREZ, M. C.; CASOTTI, L. M.; ALMEIDA, V. M. C. DE. **Beleza natural:**



crescendo na base da pirâmide. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 12, n. 2, p. 555-574, 11.